



TRAJANO, Rosângela. *Che Guevara*, de Medeiros Braga. Cordel épico. *Revista Épicas*. N. 19 – jun 26, p. 178-186.

DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2026.v19>

CHE GUEVARA, DE MEDEIROS BRAGA CORDEL ÉPICO

Rosângela Trajano
UFRN/CIMEEP



Imagem/Imagen/Image/Image 1 – foto da autora/foto de la autora/photo de l'auteur/photo by the authour

Che Guevara (2017) é um cordel épico de Medeiros Braga com 63 estrofes, cada estrofe composta de 6 versos, com a seguinte disposição de rimas a b c b d b, em 16 páginas. Traz na capa uma ilustração colorida de Che Guevara com alguns versos em cima da foto e não apresenta ilustrações internas. A matéria

épica centra-se no herói Che Guevara, cujo nome era Ernesto Guevara de la Serna (Argentina, 1928 – 1967).

O cordel de Medeiros Braga começa com a seguinte proposição épica

Abro o livro de história
Trago à luz seu estuário
Para versar em cordel
O trecho referendário
Da vida, peleja e morte
De um revolucionário.

Na segunda estrofe, o autor nos conta que Ernesto Guevara está entre os três maiores de toda a América Latina e passa a relatar aspectos biográficos. Assim, ficamos sabendo que, nascido em Rosário na Argentina, Guevara tinha espírito aventureiro. Também chamado de Che foi educado pela sua mãe. Nasceu de oito meses com asma e pneumonia. Com a leitura dos livros que em casa dispunha adquiriu o saber. Lia Neruda, Cervantes, Lorca e outros. Foi Pablo Neruda quem mais o influenciou com seus versos de combate ao verdugo, ao sanguinário invasor. Desde estudante tinha ideias socialistas. Viajou de bicicleta de motor e depois de moto pelo norte da Argentina. Nessas viagens, conheceu as injustiças que o povo sofria.

Naquele tempo, a América Latina sofria opressão e exploração do imperialismo até mesmo com chacina. Todos os países da América Latina lutavam contra o estrangeiro invasor. Guevara era médico e tinha grande admiração por Arbénz da Guatemala, mas seu governo sofreu um grande golpe com o apoio americano, porém Ernesto Guevara fugiu para o México. Conheceu ali Raul Castro que lhe apresentou o seu irmão Fidel Castro que estudava uma forma de livrar o seu país por uma revolução. Quis Che Guevara homenagear o grande José Martí, um libertador letrado que numa batalha tombou. Guevara se integrou ao M26, movimento guerreiro, onde exercia a medicina e tinha funções de guerrilheiro. No dia 25 de novembro de 1957, Che Guevara partiu para Cuba. Em 1959, o povo destituiu seu entreguista e Che Guevara é aclamado pelas ruas de Havana. Bolívar e José Martí, dois grandes idealistas, conduziram Che Guevara à luta e à derrocada tirana da ditadura Batista.

Consolidada a vitória, Che Guevara foi ministro da indústria, diplomata universal e presidente do Banco Nacional. Como militar e político viajou intensamente. O seu sonho era o mesmo de Bolívar e o de Martí, ou seja, unir todos os países da América Latina. Queria libertar as nações latinas das garras americanas, tornando-as socialistas, coletivas e soberanas. Guevara tinha um projeto de fomentar a luta armada e criar vários “vietnãs”, despojar os ditadores.

No dia 03 de novembro de 1966, Guevara chegou à Bolívia disposto, usando o nome de Adolfo Mena Rodriguez. Tinha ele a pretensão de preparar guerrilheiros. Através da Bolívia pensava alcançar sua Argentina, derrubar seu ditador e implantar o regime socialista no seu país. Foi perseguido pela CIA e na Bolívia de Barrientos sofreu ataques inconsequentes com soldados preparados pela CIA ali presente. Para os Estados Unidos se fazia urgente acabar com o movimento pró-revolucionário e tirar a vida desse líder libertário.

Ao contrário de Cuba, na Bolívia o camponês neutro foi ficando e até mesmo as milícias ia as pistas entregando. Sem educação política o habitante rural via a guerrilha como prejudicial por despertar contra ele a ira policial. Che Guevara dividiu seus homens em dois grupos. O grupo de Joaquim foi logo suprimido. Eram apenas dezessete homens todo o grupo que restou, cansados e desnutridos, mas com esperança. No dia 08 de outubro de 1967, Guevara com enorme ferimento na perna se entregou ao destacamento. Isso se deu em La Higuera, sendo no dia seguinte executado a sangue frio por ordens da CIA.

Foi sepultado numa cova em Vallegrande, sem funeral. Seus restos mortais estão em um mausoléu na praça que leva o nome de Ernesto Che Guevara para honra do cubano residente em Santa Clara. Para ele só havia um remédio sem cura: uma revolução socialista.

Não há, no cordel, um destaque direto ao maravilhoso, mas a projeção de Che Guevara no rol dos maiores libertadores da América, ao lado de Martí e Bolívar, e sua capacidade de resistência, mesmo sofrendo de asma e, por isso, enfrentando dores ao mesmo tempo em que lutava. Além disso, ao colocar o herói épico argentino Martín Fierro como inspiração para Guevara, o folheto também acentua sua epicidade.

O autor Medeiros Braga cujo nome civil é Luzimar Medeiros Braga, é economista de formação, e exerceu as funções de professor, jornalista e funcionário do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Nasceu no município de Nazarezinho, no semiárido paraibano, no dia 20 de abril de 1941. O filho de Francisco Assis Braga e Anailde Mendes de Medeiros iniciou no ensino formal em Senador Pompeu, Ceará, de onde retornou ainda menino, ficando até a vida adulta em sua terra natal, mas sem afastar-se da leitura. Tinha suas demandas literárias atendidas pelos livros trazidos pela irmã Uilna, que estudava em Fortaleza, Ceará.

CHE GUEVARA, DE MEDEIROS BRAGA CORDEL ÉPICO

Che Guevara (2017) es un folleto de cordel épico de Medeiros Braga compuesto por 63 estrofas, cada una con 6 versos, con la estructura rímica a b c b d b, en 16 páginas. La portada presenta una colorida ilustración de Che Guevara con algunos versos superpuestos a la foto y no contiene ilustraciones interiores. La materia épica del poema es el héroe Che Guevara, cuyo nombre real era Ernesto Guevara de la Serna (Argentina, 1928-1967). El poema de Medeiros Braga comienza con la siguiente proposición épica:

Abro el libro de la historia
Revelo su estuario
Para versificar en cordel
El pasaje de referencia
De la vida, la lucha y la muerte
De un revolucionario.¹

En la segunda estrofa, el autor afirma que Ernesto Guevara se encuentra entre los tres más grandes de toda Latinoamérica y continúa relatando aspectos biográficos. Así, aprendemos que Guevara, nacido en

¹ Esa traducción no mantiene las rimas originales.

Rosario, Argentina, tenía un espíritu aventurero. También conocido como Che, fue criado por su madre. Nació prematuramente a los ocho meses con asma y neumonía. Adquirió conocimientos leyendo los libros disponibles en su hogar. Leyó a Neruda, Cervantes, Lorca y otros. Fue Pablo Neruda quien más lo influyó con sus versos de lucha contra el verdugo, el invasor sanguinario. Incluso como estudiante, albergaba ideas socialistas. Viajó en bicicleta, en ciclomotor y más tarde en motocicleta por el norte de Argentina. En estos viajes, fue testigo de las injusticias que sufría el pueblo.

En aquel entonces, Latinoamérica sufría opresión y explotación imperialista, llegando incluso a la masacre. Todos los países latinoamericanos luchaban contra la potencia extranjera invasora. Guevara era médico y admiraba profundamente a Arbénz de Guatemala, pero su gobierno sufrió un golpe de Estado con apoyo estadounidense. Ernesto Guevara huyó a México. Allí conoció a Raúl Castro, quien le presentó a su hermano Fidel Castro, que estudiaba la manera de liberar a su país mediante la revolución. Che Guevara quería honrar al gran José Martí, un erudito libertador caído en combate. Guevara se unió al M26, un movimiento militante, donde ejerció la medicina y desempeñó funciones guerrilleras. El 25 de noviembre de 1957, Che Guevara partió hacia Cuba. En 1959, el pueblo depuso a su traidor y Che Guevara fue aclamado en las calles de La Habana. Bolívar y José Martí, dos grandes idealistas, guiaron a Che Guevara en la lucha y en el derrocamiento de la dictadura de Batista.

Tras consolidar la victoria, Che Guevara se convirtió en Ministro de Industria, diplomático internacional y presidente del Banco Nacional. Como militar y político, viajó extensamente. Su sueño era el mismo que el de Bolívar y Martí: unir a todos los países de América Latina. Quería liberar a las naciones latinoamericanas del dominio estadounidense, convirtiéndolas en socialistas, colectivas y soberanas. Guevara tenía un proyecto para fomentar la lucha armada y crear varios “Vietnams” para derrocar a los dictadores.

El 3 de noviembre de 1966, Guevara llegó a Bolivia con el nombre de Adolfo Mena Rodríguez. Su intención era entrenar guerrilleros. A través de Bolivia, planeaba llegar a Argentina, derrocar a su dictador y establecer un régimen socialista en su país. Fue perseguido por la CIA y, en Barrientos, Bolivia, sufrió ataques temerarios por parte de soldados entrenados por la CIA. Para Estados Unidos, era urgente acabar con el movimiento prorroevolucionario y eliminar a este líder libertario.

A diferencia de Cuba, en Bolivia, el campesino neutral se mantuvo, e incluso las milicias lo traicionaron. Sin formación política, el habitante rural veía la guerra de guerrillas como algo perjudicial, ya que provocaría la ira de la policía. Che Guevara dividió a sus hombres en dos grupos. El grupo de Joaquim fue rápidamente reprimido. El grupo restante estaba formado por tan solo diecisiete hombres, cansados y desnutridos, pero esperanzados. El 8 de octubre de 1967, Guevara, con una grave herida en la pierna, se entregó al destacamento. Esto ocurrió en La Higuera, y al día siguiente fue ejecutado a sangre fría por orden de la CIA.

Fue enterrado en una tumba en Vallegrande, sin funeral. Sus restos reposan en un mausoleo en la plaza que lleva el nombre de Ernesto Che Guevara, en honor al residente cubano de Santa Clara. Para él, solo existía un remedio incurable: la revolución socialista.

El cordel no resalta directamente lo maravilloso, sino más bien la proyección del Che Guevara entre los más grandes libertadores de América, junto a Martí y Bolívar, y su capacidad de resistencia, incluso padeciendo asma y, por lo tanto, soportando el dolor durante su lucha. Además, al presentar al héroe épico argentino Martín Fierro como inspiración para Guevara, el cordel también enfatiza su naturaleza épica.

El autor, cuyo nombre completo es Luzimar Medeiros Braga, es economista de formación y ha trabajado como docente, periodista y empleado del Instituto Nacional de Seguridad Social (INSS). Nació en el municipio de Nazarezinho, en la región semiárida de Paraíba, el 20 de abril de 1941. Hijo de Francisco Assis Braga y Anailde Mendes de Medeiros, inició su educación formal en Senador Pompeu, Ceará, de donde regresó siendo niño, permaneciendo en su ciudad natal hasta la edad adulta, sin abandonar jamás su amor por la lectura. Sus necesidades literarias fueron satisfechas por los libros que le traía su hermana Uilna, quien estudiaba en Fortaleza, Ceará.

CHE GUEVARA, DE MEDEIROS BRAGA CORDEL ÉPIQUE

Che Guevara (2017) est un cordel épique de Medeiros Braga, composé de 63 strophes de 6 vers chacune, selon le schéma de rimes a b c b d b, et réparti sur 16 pages. La couverture présente une illustration colorée de Che Guevara, sur laquelle sont superposés quelques vers. L'ouvrage ne contient pas d'illustrations intérieures. La matière épique est centrée sur le héros Che Guevara, de son vrai nom Ernesto Guevara de la Serna (Argentine, 1928-1967). Le poème de Medeiros Braga s'ouvre sur la proposition épique suivante :

J'ouvre le livre d'histoire
J'en révèle l'estuaire
Pour le mettre en cordel
Le passage de référence
De la vie, du combat et de la mort
D'un révolutionnaire.²

Dans la deuxième strophe, l'auteur affirme qu'Ernesto Guevara compte parmi les trois plus grands d'Amérique latine et retrace ensuite des aspects de sa vie. Ainsi, nous apprenons que Guevara, né à Rosario, en Argentine, était un aventurier dans l'âme. Également connu sous le nom de Che, il fut élevé par sa mère. Né prématurément à huit mois, il souffrait d'asthme et de pneumonie. Il acquit des connaissances en lisant les livres disponibles à la maison. Il lut Neruda, Cervantes, Lorca et d'autres auteurs. C'est Pablo Neruda qui l'influença le plus, avec ses vers de lutte contre le bourreau, l'envahisseur sanguinaire. Dès ses études, il

² Cette traduction ne conserve pas les rimes originales.

nourrissait des idées socialistes. Il parcourut le nord de l'Argentine à vélo, d'abord à vélo motorisé, puis à moto. Au cours de ces voyages, il fut témoin des injustices subies par le peuple.

À cette époque, l'Amérique latine subissait l'oppression et l'exploitation de l'impérialisme, allant jusqu'au massacre. Tous les pays d'Amérique Latine luttèrent contre la puissance étrangère envahissante. Guevara était médecin et admirait profondément Arbenz, le président guatémaltèque, mais son gouvernement fut victime d'un important coup d'État soutenu par les États-Unis. Ernesto Guevara s'enfuit au Mexique. Il y rencontra Raúl Castro, qui le présenta à son frère Fidel Castro, lequel cherchait un moyen de libérer son pays par la révolution. Che Guevara souhaitait honorer la mémoire du grand José Martí, un libérateur érudit tombé au combat. Guevara rejoignit le M26, un mouvement militant, où il exerça la médecine et participa à des opérations de guérilla. Le 25 novembre 1957, Che Guevara partit pour Cuba. En 1959, le peuple le destitua et Che Guevara fut acclamé dans les rues de La Havane. Bolívar et José Martí, deux grands idéalistes, ont entraîné Che Guevara dans la lutte et le renversement de la dictature tyrannique de Batista.

La victoire consolidée, Che Guevara devint Ministre de l'Industrie, diplomate de renommée internationale et président de la Banque nationale. Militaire et homme politique, il voyagea beaucoup. Son rêve était le même que celui de Bolívar et de Martí : unir tous les pays d'Amérique latine. Il souhaitait libérer les nations latino-américaines du joug américain et les instaurer dans un système socialiste, collectif et souverain. Guevara ambitionnait de promouvoir la lutte armée et de créer plusieurs « Vietnams » pour renverser les dictateurs.

Le 3 novembre 1966, Guevara arriva en Bolivie sous le nom d'Adolfo Mena Rodriguez. Il comptait y former des guérilleros. À travers la Bolivie, il prévoyait de rejoindre l'Argentine, de renverser son dictateur et d'instaurer un régime socialiste. Traqué par la CIA, il subit à Barrientos des attaques inconsidérées perpétrées par des soldats entraînés par la CIA. Pour les États-Unis, il était urgent de mettre fin au mouvement pro-révolutionnaire et d'éliminer ce leader libertaire.

Contrairement à Cuba, en Bolivie, la population paysanne resta neutre, et même les milices le trahirent. Faute d'éducation politique, les ruraux considéraient la guérilla comme dangereuse, car elle risquait de s'attirer les foudres de la police. Che Guevara divisa ses hommes en deux groupes. Celui de Joaquim fut rapidement anéanti. Le groupe restant ne comptait plus que dix-sept hommes, épuisés et malnutris, mais pleins d'espoir. Le 8 octobre 1967, Guevara, grièvement blessé à la jambe, se rendit au détachement. La reddition eut lieu à La Higuera, et le lendemain, il fut exécuté de sang-froid sur ordre de la CIA.

Il fut enterré dans une fosse commune à Vallegrande, sans funérailles. Sa dépouille repose dans un mausolée sur la place qui porte le nom d'Ernesto Che Guevara, en hommage au Cubain résidant à Santa Clara. Pour lui, il n'existait qu'un seul remède incurable : une révolution socialiste.

Le cordel ne présente pas un point saillant direct du merveilleux, mais plutôt l'ascension de Che Guevara au rang des plus grands libérateurs d'Amérique, aux côtés de Martí et Bolívar, et sa capacité de

résistance, malgré son asthme et les souffrances endurées au combat. De plus, en présentant le héros épique argentin Martín Fierro comme une source d'inspiration pour Guevara, la brochure souligne également la dimension épique de son parcours.

L'auteur, de son nom complet Luzimar Medeiros Braga, est économiste de formation et a exercé les professions d'enseignant, de journaliste et d'employé de l'Institut National de Sécurité Sociale (INSS). Né le 20 avril 1941 à Nazareinho, dans la région semi-aride de Paraíba, il est le fils de Francisco Assis Braga et d'Anatilde Mendes de Medeiros. Il commence sa scolarité à Senador Pompeu, dans l'État du Ceará, d'où il revient très jeune. Il demeure dans sa ville natale jusqu'à l'âge adulte, sans jamais renoncer à sa passion pour la lecture. Ses besoins littéraires sont comblés par les livres que lui apporte sa sœur Uilna, étudiante à Fortaleza, dans le Ceará.

CHE GUEVARA, BY MEDEIROS BRAGA **EPIC CORDEL**

Che Guevara (2017) is an epic cordel by Medeiros Braga with 63 stanzas, each stanza composed of 6 verses, with the following rhyme scheme a b c b d b, in 16 pages. The cover features a colorful illustration of Che Guevara with some verses superimposed on the photo and does not contain internal illustrations. The epic matter centers on the hero Che Guevara, whose name was Ernesto Guevara de la Serna (Argentina, 1928 – 1967). Medeiros Braga's poem begins with the following epic proposition:

I open the history book
I bring to light its estuary
To versify in cordel
The reference passage
Of life, struggle and death
Of a revolutionary³.

In the second stanza, the author tells us that Ernesto Guevara is among the three greatest in all of Latin America and goes on to recount biographical aspects. Thus, we learn that Guevara, born in Rosario, Argentina, had an adventurous spirit. Also known as Che, he was raised by his mother. He was born prematurely at eight months with asthma and pneumonia. He acquired knowledge through reading the books available at home. He read Neruda, Cervantes, Lorca, and others. It was Pablo Neruda who most influenced him with his verses of combat against the executioner, the bloodthirsty invader. Even as a student, he held socialist ideas. He traveled by bicycle, motorized bicycle, and later by motorcycle through northern Argentina. On these trips, he witnessed the injustices suffered by the people.

At that time, Latin America suffered oppression and exploitation from imperialism, even to the point of massacre. All the countries in Latin America were fighting against the invading foreign power. Guevara was a doctor and greatly admired Arbenz of Guatemala, but his government suffered a major coup with American

³ The translation does not retain the original rhymes.

support. Ernesto Guevara fled to Mexico. There he met Raul Castro, who introduced him to his brother Fidel Castro, who was studying a way to liberate his country through revolution. Che Guevara wanted to honor the great José Martí, a learned liberator who fell in battle. Guevara joined the M26, a militant movement, where he practiced medicine and had guerrilla functions. On November 25, 1957, Che Guevara left for Cuba. In 1959, the people deposed their traitor, and Che Guevara was acclaimed in the streets of Havana. Bolívar and José Martí, two great idealists, led Che Guevara to the struggle and the tyrannical overthrow of the Batista dictatorship.

With the victory consolidated, Che Guevara became Minister of Industry, a universal diplomat, and president of the National Bank. As a military man and politician, he traveled extensively. His dream was the same as Bolívar's and Martí's: to unite all the countries of Latin America. He wanted to liberate the Latin American nations from American control, making them socialist, collective, and sovereign. Guevara had a project to foster armed struggle and create several "Vietnams", to depose the dictators.

On November 3, 1966, Guevara arrived in Bolivia, using the name Adolfo Mena Rodriguez. He intended to train guerrillas. Through Bolivia, he planned to reach Argentina, overthrow its dictator, and establish a socialist regime in his country. He was pursued by the CIA, and in Barrientos, Bolivia, he suffered reckless attacks with CIA-trained soldiers present there. For the United States, it was urgent to end the pro-revolutionary movement and take the life of this libertarian leader.

Unlike Cuba, in Bolivia, the neutral peasant remained, and even the militias betrayed him. Lacking political education, the rural inhabitant saw the guerrilla warfare as harmful because it would provoke police wrath against him. Che Guevara divided his men into two groups. Joaquim's group was quickly suppressed. The remaining group consisted of only seventeen men, tired and malnourished, but hopeful. On October 8, 1967, Guevara, with a massive leg wound, surrendered to the detachment. This took place in La Higuera, and the following day he was executed in cold blood on orders from the CIA.

He was buried in a grave in Vallegrande, without a funeral. His remains are in a mausoleum in the square that bears the name of Ernesto Che Guevara in honor of the Cuban resident in Santa Clara. For him, there was only one incurable remedy: a socialist revolution.

The cordel doesn't directly highlight the marvelous plan, but rather Che Guevara's projection into the ranks of the greatest liberators of America, alongside Martí and Bolívar, and his capacity for resistance, even suffering from asthma and therefore enduring pain while fighting. Furthermore, by placing the Argentine epic hero Martín Fierro as an inspiration for Guevara, the cordel also emphasizes his epic nature.

The author, whose full name is Luzimar Medeiros Braga, is an economist by training and has worked as a teacher, journalist, and employee of the National Institute of Social Security (INSS). He was born in the municipality of Nazarezinho, in the semi-arid region of Paraíba, on April 20, 1941. The son of Francisco Assis Braga and Anátide Mendes de Medeiros, he began his formal education in Senador Pompeu, Ceará, from where he returned as a young boy, remaining in his hometown until adulthood, but without abandoning his

love of reading. His literary needs were met by books brought by his sister Uilna, who was studying in Fortaleza, Ceará.

Referência/Referencia/Référence/Reference

BRAGA, Medeiros. **Che Guevara**. Fortaleza: ed. do autor, 2017.